



**DACEC**

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,  
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

# Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/08/2014 a 21/08/2014

**Prof. Dr. Argemiro Luís Brum<sup>1</sup>**  
**Guilherme Gadonski de Lima<sup>2</sup>**  
**Jussiano Regis Pacheco<sup>3</sup>**

---

<sup>1</sup> Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

<sup>3</sup> Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

## Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/08/2014	11,02	388,30	32,87	5,51	3,65
18/08/2014	11,15	392,10	32,96	5,42	3,60
19/08/2014	11,20	399,80	32,66	5,46	3,62
20/08/2014	11,19	402,60	32,86	5,39	3,59
21/08/2014	11,36	413,80	32,78	5,46	3,62
<b>Média</b>	<b>11,18</b>	<b>399,32</b>	<b>32,83</b>	<b>5,45</b>	<b>3,62</b>

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

### Médias semanais\* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

<b>SOJA</b>	<b>Média</b>	<b>Var. % relação média anterior</b>
RS - Passo Fundo	65,05	0,65
RS - Santa Rosa	64,55	0,78
RS - Ijuí	65,55	0,77
PR - Cascavel	63,15	-0,86
MT - Rondonópolis	61,20	-0,49
MS - Ponta Porá	59,70	-2,45
GO - Rio Verde (CIF)	62,45	0,64
BA - Barreiras (CIF)	59,00	-0,67
<b>MILHO</b>		
Argentina (FOB)**	180,40	-1,42
Paraguai (FOB)**	128,50	0,78
Paraguai (CIF)**	161,50	-0,25
RS - Erechim	25,15	0,00
SC - Chapecó	24,00	0,00
PR - Cascavel	20,50	0,00
PR - Maringá	20,50	0,00
MT - Rondonópolis	14,75	0,00
MS - Dourados	17,60	0,00
SP - Mogiana	20,00	-3,38
SP - Campinas (CIF)	23,03	-2,95
GO - Goiânia	19,00	0,00
MG - Uberlândia	20,75	0,00
<b>TRIGO</b>		
RS - Carazinho	500,00	-1,48
RS - Santa Rosa	500,00	-0,99
PR - Maringá	605,00	0,00
PR - Cascavel	605,00	0,00

\*Período entre 15/08 e 21/08/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. \*\* Preço médio em US\$/tonelada. \*\*\* Em reais por tonelada

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/08/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,48	58,63	27,62

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

### Preços de outros produtos no RS

### Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 21/08/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,49
Feijão (saco 60 Kg)	107,00
Sorgo (saco 60 Kg)	18,93
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,08
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,90
Boi gordo (Kg vivo)*	4,33

(\* ) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

## MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram oscilando nesta semana, em cima de especulações climáticas nos EUA e de uma demanda, no curto prazo, que se mantém firme. Entretanto, o quadro continua baixista para a oleaginosa, a ponto que o primeiro mês cotado fechou em US\$ 11,36/bushel nesta quinta-feira (21), enquanto maio/15 ficou em US\$ 10,57.

Na prática, não há motivos altistas, pois as lavouras estadunidenses permanecem em situação muito boa. Até o dia 17/08 houve melhora no quadro, com 71% das mesmas entre boas a excelentes, 23% regulares e tão somente 6% entre ruins a muito ruins. Portanto, permanece o quadro de que os produtores norte-americanos estão diante da melhor safra dos últimos 20 anos.

Além disso, as projeções meteorológicas indicam que o restante de agosto será com chuvas regulares nas regiões produtoras do Meio-Oeste estadunidense. Assim, a tendência se mantém quanto a uma safra recorde, superior a 103 milhões de toneladas. Nesse sentido, o analista privado Pro-Farmer está realizando um crop tour pelas regiões produtoras dos EUA e, até o momento, confirma uma safra cheia. Desta forma, apenas o primeiro mês cotado (setembro) tem apresentado alguma elevação nos preços, puxadas particularmente por uma demanda ainda aquecida pela soja estadunidense, diante de estoques muito baixos resultantes da safra velha (2013/14).

Mas o quadro fundamental, com a colheita se aproximando rapidamente (prevista para o final de setembro), sem problemas climáticos, não permite que haja recuperação das cotações junto aos meses futuros. Pelo contrário, na medida em que a colheita deslançar, não se descarta novos recuos em Chicago.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que o esmagamento de soja, em julho, alcançou 3,25 milhões de toneladas nos EUA, superando em 0,76% o volume de junho e em 4% o esperado pelo mercado.

Por sua vez, a China anunciou que comprou 2,24 milhões de toneladas de soja em grão da Argentina entre janeiro e maio de 2014. Isso representa um aumento de 28% sobre o comprado em igual período do ano passado. Assim como no caso brasileiro, também a China é o principal comprador da soja argentina no momento.

Enfim, nos EUA as vendas líquidas referentes a 2013/14, ano iniciado em 1º de setembro, atingiram a 61.400 toneladas na semana encerrada em 07/08. Esse número foi menor em 55% em relação a média das últimas quatro semanas. Já para o ano 2014/15 a exportação líquida atingiu a 1,08 milhão de toneladas. Enquanto isso, as inspeções de exportação de soja dos EUA atingiram a 56.210 toneladas na semana encerrada em 14/08. No acumulado do ano comercial 2013/14 o volume atinge a 43,2 milhões de toneladas inspecionadas, contra 35,6 milhões no acumulado do ano anterior, na mesma época.

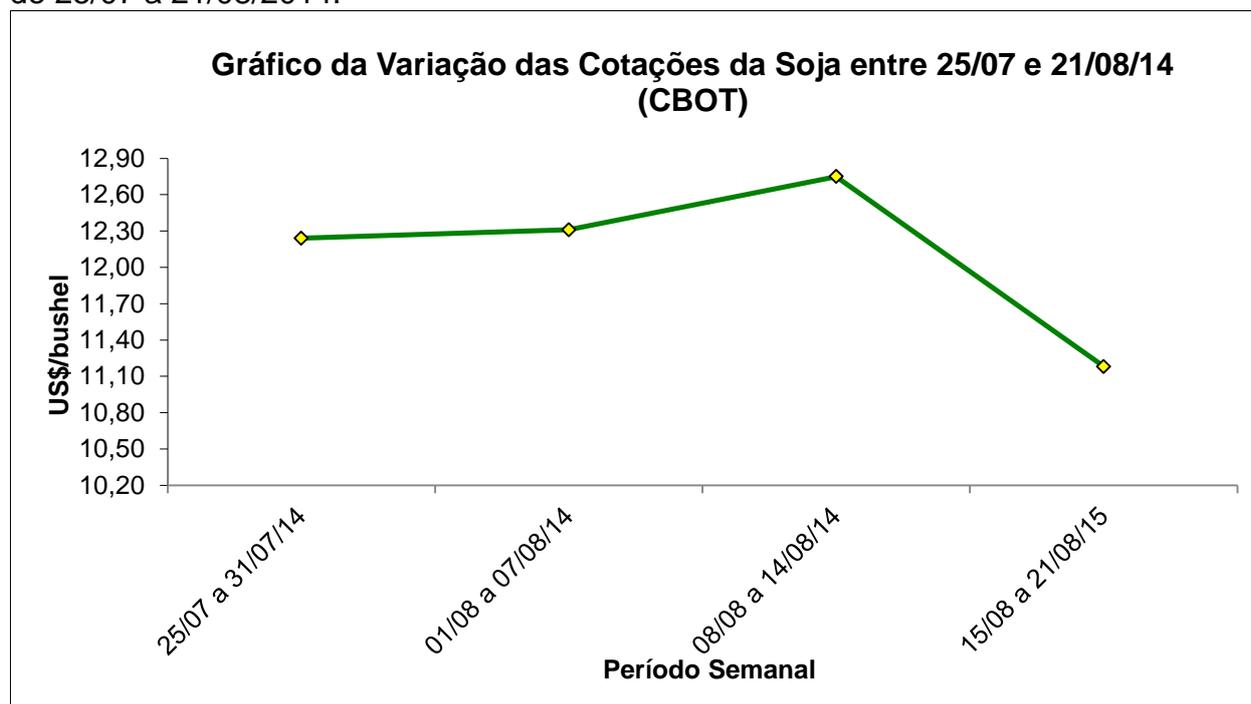
Quanto aos prêmios nos portos, no Brasil os mesmos, para setembro, ficaram entre US\$ 2,40 e US\$ 3,20/bushel. Já para abril/15, Paranaguá registra apenas valores entre 48 e 54 centavos de dólar por bushel. Diante de uma futura safra cheia no Brasil tais

prêmios serão negativos entre março e maio próximos. Nos EUA e na Argentina, para setembro, os prêmios ficaram entre US\$ 1,25 e US\$ 1,35/bushel; e entre US\$ 1,50 e US\$ 3,00/bushel respectivamente.

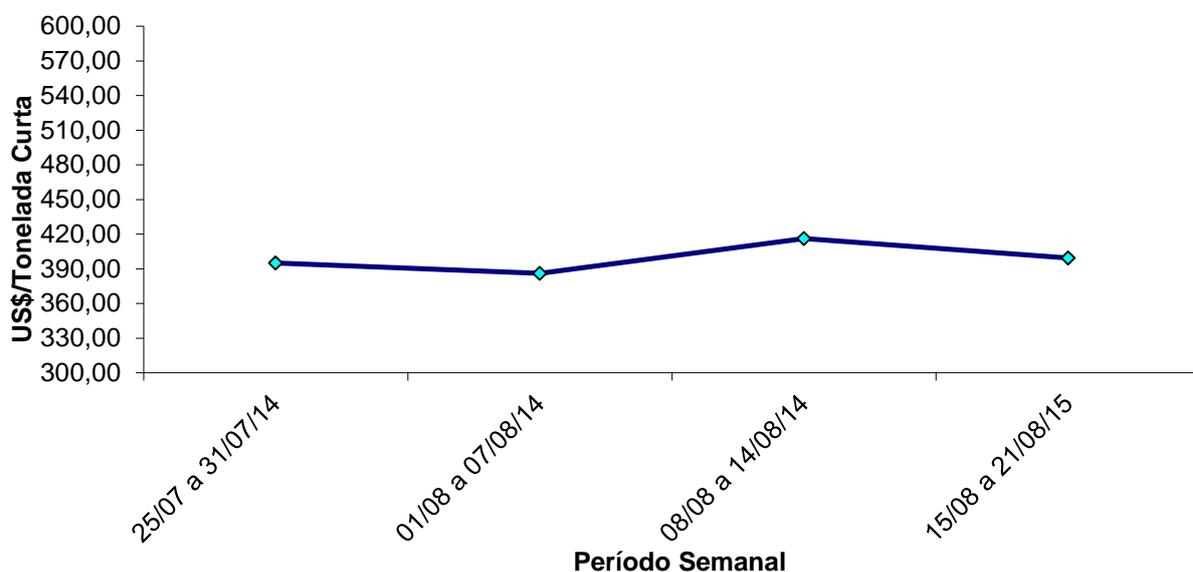
No Brasil, com um câmbio que voltou à casa dos R\$ 2,26 por dólar, tal comportamento de Chicago não permitiu grandes melhorias de preços, mesmo se estando em entressafra. Assim, a média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 58,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 64,00 e R\$ 64,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 55,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,00/saco em Cascavel (PR).

Quanto aos preços futuros, o FOB interior gaúcho registrou R\$ 55,00/saco na compra, para maio/15. No porto de Paranaguá (PR), o valor FOB registrou R\$ 59,00/saco na compra, para março/abril de 2015. No Mato Grosso, para janeiro, a compra ficou em US\$ 18,00/saco ou R\$ 40,68/saco ao câmbio atual, base Rondonópolis. Em Goiás, a região de Rio Verde, para fevereiro próximo, apontou US\$ 20,00 ou R\$ 45,20/saco. Brasília, para abril, ficou em R\$ 50,50/saco na compra. Em Minas Gerais, para o mesmo mês, o saco foi contado a US\$ 20,30 ou R\$ 45,88 base Uberlândia. Enfim, na Bahia, Maranhão, Piauí e Tocantins o saco de soja foi cotado, para maio/15, em R\$ 45,20; R\$ 47,00; R\$ 45,20 e R\$ 47,00 respectivamente.

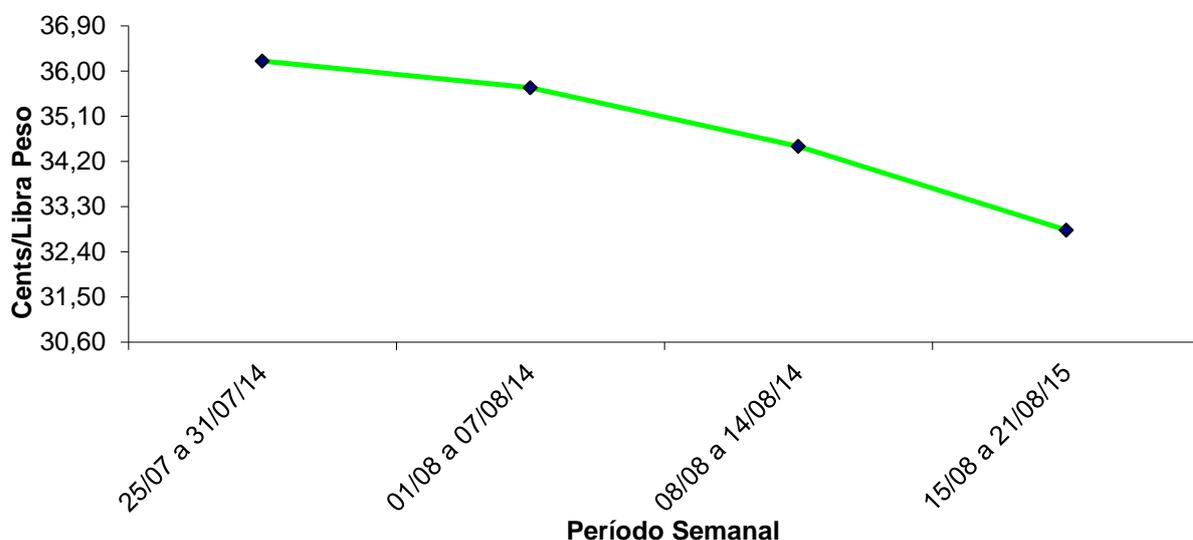
Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 25/07 a 21/08/2014.



**Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 25/07 e 21/08/14 (CBOT)**



**Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 25/07 e 21/08/14 (CBOT)**



## MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago fecharam a semana no mesmo valor da semana anterior, ou seja, US\$ 3,62/bushel (21/08).

O crop tour da Pro Farmer está indicando uma produtividade excepcional nos EUA, com um potencial de alcançar 11.617 quilos/hectare em Indiana. Isso representa 31% acima da produtividade média dos últimos três anos naquele Estado. Em Ohio a mesma chegaria a 11.364 quilos/ha, ou seja, 8,7% acima da registrada no ano anterior. No geral, segundo a empresa Lanworth, a produtividade média nos EUA poderá chegar a 10.975 quilos/hectare. Nestas condições, a safra final daquele país ficaria entre 350 e 360 milhões de toneladas, batendo um recorde histórico.

Assim, com a proximidade da colheita (setembro), para os próximos 90 dias em Chicago não se espera recuperação de cotações, podendo mesmo os meses futuros recuarem ainda mais para o cereal.

Dito isso, as vendas líquidas de milho, por parte dos EUA, atingiram a 787.800 toneladas na semana encerrada em 07/08, superando de pouco as vendas da semana anterior. Já na semana seguinte as mesmas atingiram a 970.900 toneladas, porém, sem surpresas para o mercado. (cf. Safras & Mercado)

As chuvas são normais nas regiões produtoras estadunidenses e, em função disso tudo, causa um pouco de estranheza o fato de que o USDA indique que “apenas” 72% das lavouras de milho do país estejam em condições entre boas a excelentes.

Por sua vez, a tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em US\$ 180,00 e US\$ 128,50 respectivamente.

Já no Brasil, o preço se manteve estável, com viés de baixa. A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 22,48/saco, enquanto os lotes ficaram ao redor de R\$ 24,00/saco nas principais praças do Estado. No restante do país os lotes oscilaram entre R\$ 11,50/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 23,50/saco em Santa Catarina.

O problema da baixa exportação continua, com o mesmo de agosto registrando um acumulado de 1,37 milhão de toneladas, podendo o mês fechar entre 2 a 2,4 milhões de toneladas. Esse volume, já bem mais expressivo do que os registrados nos meses anteriores, ainda fica abaixo das necessidades do país caso se deseje uma recuperação nos preços ao produtor local. Setembro contava com nomeações de navios na altura de 500.000 toneladas até esta terceira semana de agosto.

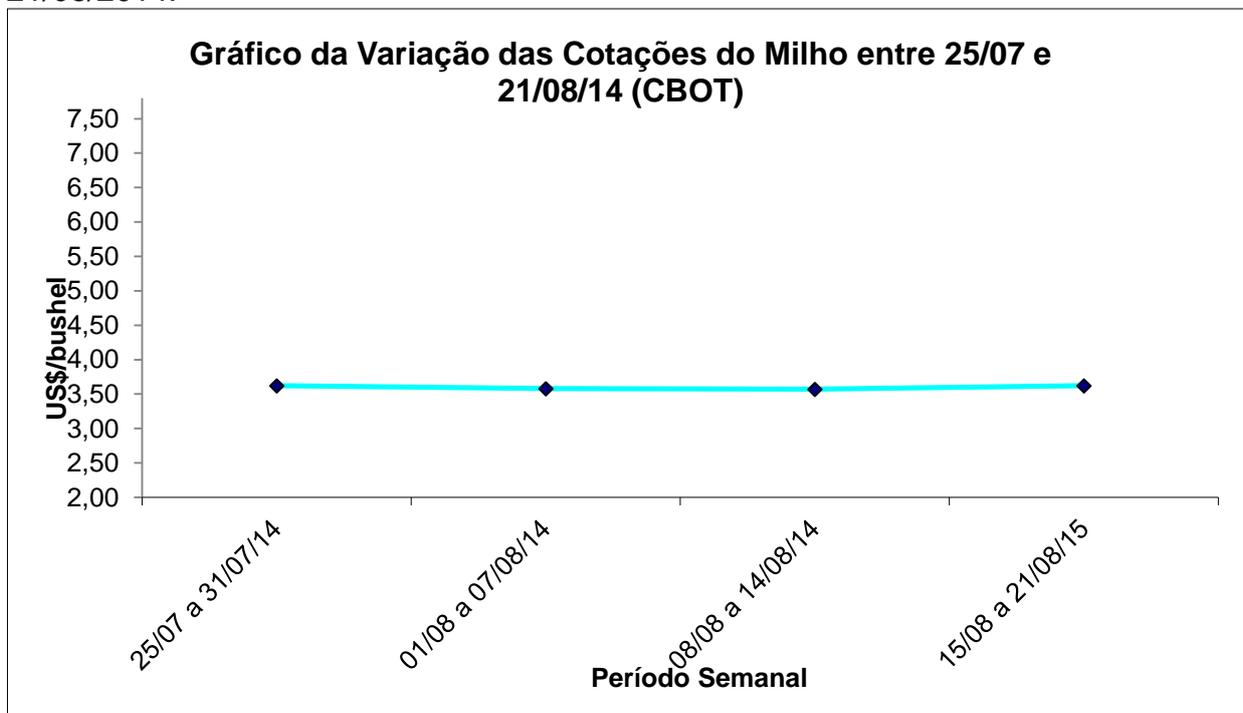
Ainda no mercado interno, os leilões oficiais podem colocar grandes volumes junto aos maiores consumidores, especialmente em São Paulo, fato que limitaria qualquer movimento de alta no médio prazo. Mais adiante o mercado ficará totalmente na dependência das exportações para desovar os enormes estoques que se formam.

Por falar em leilão, houve um de Pepro no dia 20/08, com negociação de 86% do volume disponibilizado. Segundo Safras & Mercado, das 900.000 toneladas ofertadas no Mato Grosso, cerca de 808.000 toneladas foram negociadas. Já as 75.000 toneladas ofertadas em Goiás foram totalmente absorvidas. Enfim, o milho do Mato Grosso do Sul teve absorção de apenas 15.000 toneladas das 75 mil ofertadas inicialmente.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 32,99/saco para o produto dos EUA e R\$ 31,55/saco para o produto argentino, ambos

para agosto. Já o produto da Argentina, para setembro, ficou em R\$ 32,90/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 23,71/saco para agosto; R\$ 23,72 para setembro; R\$ 23,33 para outubro; R\$ 23,62 para novembro; R\$ 23,44 para dezembro; R\$ 23,84 para janeiro; e R\$ 23,94/saco para fevereiro e março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 25/07 a 21/08/2014.



## MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago pouco evoluíram na semana, fechando o dia 21/08 em US\$ 5,46/bushel.

A safra de primavera dos EUA começa a ser colhida num contexto mundial de muita oferta, com estoques finais internacionais estimados em aumento de 5,1% em relação ao ano anterior.

Paralelamente, a Argentina já teria semeado 99% de sua área, que deverá fechar em 4,1 milhões de hectares, o que representaria um aumento de 13,3% sobre a área do ano anterior. Nessas condições, em clima normal, os argentinos poderão colher entre 12 a 13 milhões de toneladas de trigo em 2014/15, contra 9,0 milhões no ano anterior.

Essa realidade explica o comportamento dos preços da tonelada de trigo nos portos argentinos. O produto da safra velha está sendo negociado, neste momento, entre US\$ 280,00 e US\$ 310,00/tonelada. Para a safra nova o valor recua para US\$ 260,00 a US\$ 270,00, devendo recuar mais quando da colheita, no final do ano naquele país. Ao preço de hoje (US\$ 310,00/tonelada) o produto argentino chega posto nos moinhos

paulistas a R\$ 844,00/tonelada. Para chegar ao mesmo patamar o produto paranaense poderia ser negociado a R\$ 739,00/tonelada FOB, enquanto o gaúcho ficaria em R\$ 695,00 (com 2% de ICMS). Já o trigo duro dos EUA, agora com o retorno da TEC de 10%, chegaria posto nos moinhos paulistas a R\$ 858,00/tonelada. Assim, a paridade de importação é de R\$ 753,00/tonelada para o produto no interior do Paraná e de R\$ 704,00/tonelada no Rio Grande do Sul. O trigo gaúcho, embarcado em navio, no porto de Rio Grande estaria em US\$ 225,00/tonelada na compra, com embarque em outubro. Com o câmbio atual, tal valor representa R\$ 413,00/tonelada na compra nas regiões produtoras do Estado, ou seja, o equivalente a R\$ 24,78/saco. Em não havendo intervenção do governo, este é o ponto de suporte para o preço do produto gaúcho que será colhido. (cf. Safras & Mercado)

Nesse momento, a tonelada de trigo nos lotes fechou a semana em R\$ 600,00 no Paraná (R\$ 36,00/saco) e R\$ 490,00 no Rio Grande do Sul (R\$ 29,40/saco). A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 27,62/saco. Em relação há um ano o trigo do Paraná já perdeu 36,4% e o gaúcho 42,3% de seu valor.

Para os gaúchos, o fator mais positivo da semana foi que o governo local manteve os 2% de ICMS sobre o produto exportado para outros Estados até o dia 15/09. Todavia, o pleito dos produtores de estender tal vantagem para as vendas ao Paraná e Santa Catarina não foi contemplado.

Nesse contexto geral, os preços do trigo, em havendo uma colheita normal no Brasil e na Argentina, deverão continuar baixos até março de 2015 aproximadamente.

Enfim, o Paraná informou que a colheita de trigo chegou a 2% da área cultivada neste final de semana, havendo 84% das lavouras em boas condições (as geadas não as atingiram de forma significativa), e a produção final do Estado continua projetada em 4,04 milhões de toneladas (114% acima do colhido na frustrada safra do ano passado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 25/07 a 21/08/2014.

